



CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES

BOLETIM MUNICIPAL

ANO II

Nº 23
Novembro
87

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte

REDACÇÃO: Drs. Gervásio L. Martins, António Neves Leal
e José Rodrigues Ribeiro

O Trânsito e o Civismo

. António Neves Leal

O trânsito na nossa ilha continua a ser uma enorme preocupação das autarquias, dos automobilistas e dos utentes da via pública que somos todos nós. Mil vezes tratado nos vários locais de convívio e comunicação social, o certo é que ele é um dos factores de enervamento, má-disposição e do "stress", esse mal endémico do nosso século.

Inúmeros são os dasabafos; frequentes vezes, do dasabafo passa-se ao mais profundo sentimento de indignação e revolta, como sucede em ocasiões dramáticas com a conseqüente perda de vidas ou desastres pessoais gravosos. Há mesmo a propensão fácil de atribuir sempre as responsabilidades aos poderes públicos e às autoridades policiais. Quase sempre se esquece a acção nefasta ou reprovável dos condutores e transeúntes: a sua falta de civismo, o seu individualismo exagerado, o seu desrespeito das regras de trânsito ou negligência na preservação ou conservação das nossas ruas e estradas. E não nos venham dizer que a culpa é sempre dos outros que beberam mais do que deviam, da inexistência de uma autêntica vigilância policial, da falta de suficientes áreas e parques para estacionamento, etc. No íntimo de cada um de nós, não haverá uma grande parcela de responsabilidade?

Efectivamente, as condições de segurança dos peões e condutores não se coadunam com actos de irreflexão ou incumprimento do código da estrada e das posturas municipais, tantas vezes ignorados, ou ostensivamente desprezados. Pode-se mesmo dizer que hoje, na cidade de Angra, é mais difícil conduzir do que numa grande capital. O autor destas linhas pode-o provar com os



Foto: Jorge Silveira

exemplos de Lisboa, Madrid e Paris, onde viveu sem os constantes sobressaltos que tem experimentado na nossa ilha, desde 1979. Trânsito anárquico como o de Angra só o de Florença, na Itália, e o de P. Delgada.

Como principais causas de sinistralidade temos a considerar, antes do estado dos arruamentos e do parque automóvel, a falta de civismo e o desconhecimento das regras de trânsito e das posturas municipais. Vejamos alguns exemplos elucidativos: é impressionante o número de automobilistas que se cruzam de noite com os máximos, fazem ultrapassagens perigosas ou se divertem em gincanas em frente das escolas. Ainda há duas ou três semanas, dois alunos da Escola Secundária foram atropelados, um dos quais tendo ficado bastante mal tratado. Não se percebe, também, quais foram os motivos que levaram a Comissão de

trânsito a ignorar as várias tomadas de posição defendidas pela bancada socialista da Assembleia Municipal de Angra. E como "os técnicos é que sabem" toca de abrir e reforçar o trânsito em frente a um estabelecimento com cerca de três mil alunos. Com efeito, toda a circulação rodoviária foi obrigada a contornar a praça Almeida Garrett, o que me parece absurdo, desnecessário e altamente perigoso. Aliás, em devido tempo, na Assembleia Municipal o autor destas linhas havia previsto para aquele local uma série de acidentes. Infelizmente, o bom-senso não é acatado frequentemente, pelo valor dos argumentos expendidos (mesmo quando apresentados com consistência, ardor e convicção), mas por critérios partidários nada consentâneos com os problemas e interesses das populações. É de primordial importância que a

(conclui na pag. 14)

Toponímia Terceirense

Continuamos a registar mais alguns termos toponímicos da Ilha Terceira, fazendo a comparação dos mesmos com as restantes ilhas do arquipélago:

109 - CANADA DA JUNTA: Lugar na freguesia da Feteira desta ilha Terceira;

110 - CANADA DA LAJINHA: Lugar também na freguesia da Feteira desta ilha Terceira;

111 - CANADA DA LAPA: Lugar na freguesia da Serreta desta ilha Terceira;

112 - CANADA DA LUZ: Lugar na freguesia de São Mateus da Calheta desta ilha Terceira;

113 - CANADA DA MALHA: Lugar na freguesia do Raminho desta ilha Terceira;

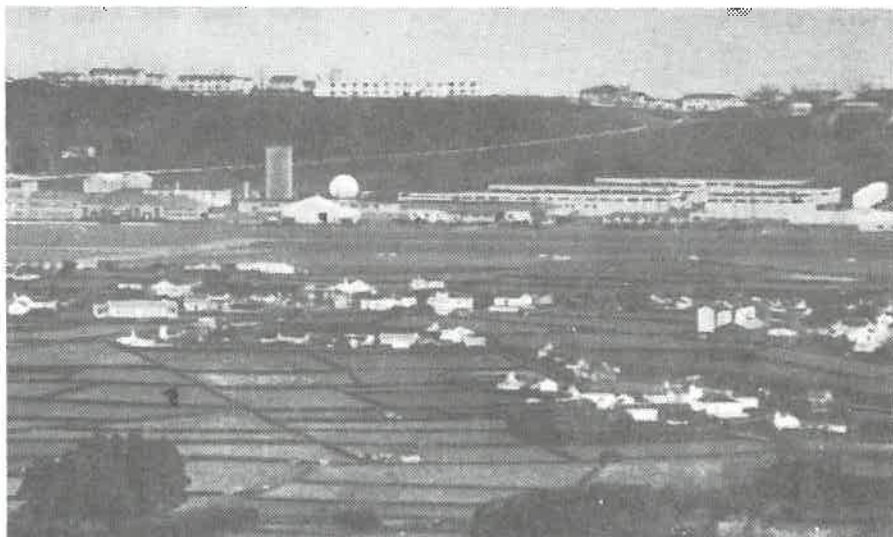
114 - CANADA DA MATELA: Lugar na freguesia da Terra Chã desta ilha Terceira;

115 - CANADA DA MESA: Lugar na freguesia de Santa Luzia desta ilha Terceira;

116 - CANADA DA NOGUEIRA: Lugares nas freguesias da Fonte do Bastardo e de Santa Cruz, ambas nesta ilha Terceira;

117 - CANADA DA OBRA: Lugar na freguesia de São Sebastião desta ilha Terceira;

118 - CANADA DA PARADA: Lugar na freguesia de Feteira desta ilha Terceira;



119 - CANADA DA PONTE: Lugar na freguesia de São Bartolomeu desta ilha Terceira;

120 - CANADA DA PRAIA: Lugares nas freguesias da Ribeirinha, São Sebastião, Nossa Senhora do Pilar (Cinco Ribeiras) e Santa Bárbara, todas desta ilha Terceira;

121 - CANADA DA QUINTA: Lugar na freguesia das Lajes desta ilha Terceira;

122 - CANADA DA RATA: Lugar na freguesia das Fontinhas desta ilha Terceira;

123 - CANADA DA RIBEIRINHA: Lugar na freguesia de São Bento desta ilha Terceira;

124 - CANADA DA ROSEIRA: Lugar na freguesia da Ribeirinha desta ilha Terceira;

125 - CANADA DAS ALMAS: Lugares nas freguesias de São Pedro e dos Altares, desta ilha Terceira e 1 lugar de São Jorge;

126 - CANADA DA SALGA: Lugar na freguesia de São Sebastião desta ilha Terceira.

Destas 18 canadas, apenas uma delas, a das Almas o nome é comum também à ilha de São Jorge. As restantes são apenas nomes terciereuses.

Continua.

Zonas sísmicas

Vamos dar continuidade a precauções a ter quando ocorre um sismo, tendo em conta o que já escrevemos, dizemos ainda:

QUE FAZER DURANTE UM TRÊMOR DE TERRA?

**A - EVITE O PÂNICO
- POR TODOS OS MEIOS AO SEU ALCANCE**

- MANTENHA SERENIDADE E ACALME AS OUTRAS PESSOAS

B - SE ESTÁ EM CASA OU DENTRO DE UM EDIFÍCIO:

- Nas habitações colectivas não corra para a rua. As saídas e escadas poderão estar obstruídas. Nunca utilize os elevadores.

-Tenha cuidado com a queda de objectos, candeeiros ou móveis.

-Mantenha-se afastado das janelas, espelhos e chaminés.

-Proteja-se no vão de uma porta interior, canto de uma sala ou debaixo de uma mesa ou mesmo de uma cama.

-Vá contando alto e devagar até 50.

C - SE ESTÁ NA RUA:

-Dirija-se para um local aberto, com calma e serenidade. Não corra nem ande a vaguear pelas ruas.

-Enquanto durar o sismo não vá para casa.

-Mantenha-se afastado dos edifícios, sobretudo dos velhos, altos ou isolados e dos postes de

electricidade e outros objectos que lhe possam cair em cima.

-Afasto-se de taludes ou muros que possam desabar.

D - SE ESTÁ NUM LOCAL COM MUITA GENTE (CINEMA, ETC.):

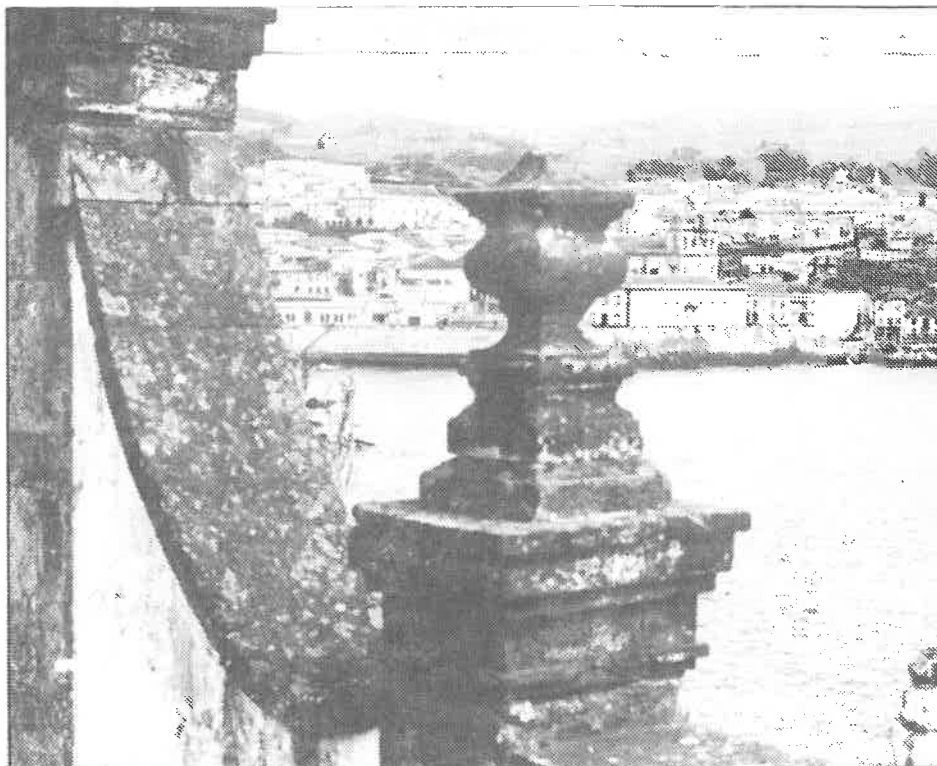
-Não se precipite para as saídas.

E - SE VAI A CONDUZIR:

-Pare a viatura afastada de edifícios, muros, taludes, postes e cabos de alta tensão e permaneça dentro dela.

Aqui ficam mais algumas instruções, cumpra-as e procure que todos façam o mesmo.

Angra - cidade bela e limpa!...



Não é segredo para ninguém que a cidade de Angra do Heroísmo foi sempre considerada pelos entendidos, como uma urbe bela, harmoniosa e bastante limpa. Temos que confessar quem os Açores todas as cidades têm os seus encantos e belezas, boa arquitectura e urbanização bem delineada. No Continente Português muitas são as cidades belas arquitectonicamente e limpas. Dessas, Évora, Lisboa e Braga são as que mais nos cativaram pelo seu conjunto harmonioso.

Após o 25 de Abril de 1974 que nos restituiu o direito de pensar e expressar livremente o nosso sentir, houve também quem interpretasse mal a palavra LIBERDADE e a não soubesse conjugar plenamente com a conquista da DEMOCRACIA. Esta nova forma de se estar na vida era invocada por tudo que se relacionasse com a vida social, que provocou uma forte viragem na vida portuguesa, dando a soberania total à pessoa humana que pouco a pouco foi encontrando a sua total personalidade. Mas essa Liberdade tão desejada durante quase meio século, veio trazer também

uma nova feição de estar na vida e muito especialmente na sociedade.

Estivemos em Lisboa em 1975 e 76, e entre outras coisas achámos que a cidade havia perdido muito da sua limpeza e asseio, quer do piso da rua, do passeio, praças, e até edifícios e paredes. Por toda a parte apareciam cartazes, papeis soltos e até lixo com mais de um dia... Mais tarde, nos anos 1983, 84, 86 e 87 encontramos Lisboa mais bem varrida nos seus passeios, ruas e avenidas, mas ainda muito longe daquilo que era de esperar e desejar, porque a Rainha do Tejo bem merece remar a sua fisionomia de outros tempos, no tocante a limpeza.

A publicidade e a propaganda política são as grandes responsáveis por toda a sujidade a que a cidade de Lisboa vem sendo sujeita impiedosamente. Ouvimos na Rádio que após o acto eleitoral de 19 de Julho último, brigadas de limpeza da Câmara Municipal haviam iniciado a destruição de toda a propaganda política colocada em edifícios muros e outros locais da bela capital portuguesa.

Porém, nesta última estada em

Lisboa no passado mês de Outubro, verificámos in loco que ainda havia muito e muito que limpar. Por quase toda a cidade ainda aparecem, intactos muitos cartazes colados em edifícios, como vimos por exemplo na Avenida António José de Aguiar, cartazes com a esfinge do Dr. Salgado Zenha que fora candidato à Presidência da República em 1985. Este e outros meios de propaganda com mais de dois anos, já era tempo de terem saído para deixar os muros limpos e a cidade mais bela e limpa.

Toda a gente sabe que Angra do Heroísmo é muito mais pequena, menos conhecida e também menos importante que Lisboa, e embora não se apresente irrepreensivelmente limpa como já o foi, não pode sentir vergonha no capítulo de limpeza e asseio comparada com Lisboa. Estamos mais avançados quer na destruição de cartazes quer na recolha de lixo, pois verificámos pessoalmente e com alguma surpresa e nojo, a existência de um rato morto no passeio na Avenida Duque de Loulé e durante cinco dias seguidos sem que alguém o retirasse...

Falamos aqui apenas de duas cidades que são duas capitais, uma da República e outra apenas da ilha Terceira, mas ambas já também capitais de reino, fazendo o contraste entre uma e outra no capítulo de limpeza e asseio. Do confronto entre ambas Angra saiu vencedora com muitos pontos de vantagem.

Para completar o panorama descritivo de ambas as cidades, diremos que Lisboa sofreu os efeitos do terramoto político de 1974, com profundas modificações estruturais e sociais, aliás como Angra também sentiu o marmoto dessa onda enorme, para mais tarde ser sacudida por um sismo a 1 de Janeiro de 1980 que arrasou mais de 70% da cidade, mas graças ao seu povo e aos seus governantes, sem esquecer nunca bem de perto os encarregados da limpeza de Angra, ela ainda hoje não teme o confronto mesmo com a poderosa Lisboa.

Tendo em conta todos estes antecedentes, podemos continuar a escrever sem receio, que Angra ainda continua a ser uma cidade bela e limpa.

REI BORI

Este Boletim foi uma iniciativa interessante e de possível utilidade. Mas, para tanto, não pode ser um arquivo morto nem fruto de uma só pena ou sempre das mesmas como propriedade particular. Ele tem de ser ponto de encontro de autarcas e de munícipes, contacto vivo e dinâmico de cidadãos interessados pela vida colectiva.

Porém, quantas pessoas conhecem a existência do Boletim? Que imprensa divulga o seu aparecimento mensal? Quantos autarcas e munícipes sabem que ele está, ou deve estar, aberto e receptivo à sua participação? Quem já lhes disse isto?

Os seus textos têm de ser expurgados de gralhas, não só das de insignificante mau resultado, como, e principalmente das que desfiguram os assuntos ou temas tratados.

É desagradável escrever-se isto:

"Deve a sua beleza (Angra) ao facto de não ter

"nascido ao acaso, mas antes, e por gente capaz,

"ter sido atempadamente projectada com olhos num

"futuro que, então, ainda vinha longe."

E depois ver impresso:

"Deve a sua beleza ao facto de não ter sido

"atempadamente projectada com olhos num futuro

"que, então, ainda vinha longe".

O mal é do Diabo, do compositor, ou do revisor, que sempre contam generosamente com a capacidade e inteligência do leitor.

Há sempre uma negligência profissional, mas em alguns casos chega a parecer um propósito, como são as vezes que, o que aparece publicado é o oposto do que se afirmou no original.

Uma nova dimensão, um melhor nível, e uma mais ampla e variada colaboração estão ao alcance da Câmara. Seria de utilidade e já altura de uma reunião dos mais próximos colaboradores e vereação, para reflectirem em comum o que é necessário alterar no Boletim.

Página 4

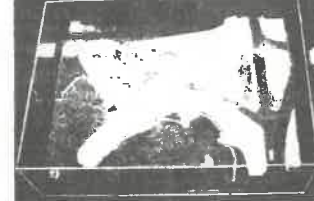
BOLETIM MUNICIPAL

ANO II
N.º 28
31/4/87

EDITORA: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
DIRECTOR: Dr. Joaquim Pires
REDAÇÃO: Drs. Genésio L. Mendes, António Neves Lou e José Rodrigues Ribeiro

ZONA BALNEAR DA SILVEIRA

No passado dia 31 de Julho último, ocorreu no salão das reuniões da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, a apresentação aos Órgãos de Comunicação Social do projecto MEMÓRIA da Zona Balnear de Silveira desta cidade, onde os seguintes aspectos foram apresentados: a) a situação actual da zona balnear de Silveira, b) a importância da zona balnear de Silveira, c) a importância da zona balnear de Silveira, d) a importância da zona balnear de Silveira.



Foi magnífico local efectuado o estudo de factos e condições, sem intervenção de alguns atitudes e melhoramentos, que lhe atribuem importância a sua localização, bem como a sua localização, de forma a se reconhecer e melhorar, atendendo e melhorando a sua natureza por si apreciável. Para a nossa opinião, a situação da zona balnear de Silveira é muito boa, e a sua localização é muito boa, e a sua localização é muito boa.

Regional dos Transportes e Turismo, que juntamente com o Presidente da Câmara Municipal desta cidade, nos discutiram da importância de melhoramentos da zona balnear de Silveira, com o intuito, que encontra nesta zona balnear de Silveira, a importância da zona balnear de Silveira, e a importância da zona balnear de Silveira.

Desde há longo tempo que a zona da Baía de Silveira, vem sendo procurada pelos jovens, e não só, por todos os amantes da praia, do sol e da água salgada, que aos poucos vem procurando a Silveira, como o lugar preferido para as férias da adolescência, que abrange toda a cidade e arredores até São Carlos, Terra Cria e São Mateus, desde os meses que compreendem o fim da Primavera, Verão e princípios de Outono.

QUINTA DO CARACOL, e também existencial o projecto que agora nos foi presente, que em nossa opinião constitui uma visão e maravilhosa obra de arquitectura moderna, onde e para a se podem salientar: Uma linda piscina implantada entre o mar salgado e a praia, a importância da zona balnear de Silveira, e a importância da zona balnear de Silveira, e a importância da zona balnear de Silveira.

Por essa razão e muitas outras, a nossa Câmara Municipal aguarda em devido tempo a bela

A nossa Câmara para fazer face a esta realidade quanto à sua localização e tempos livres, apresenta em devido tempo um PROJECTO (continua no pag. 8)

O Boletim deveria ser arquivo de quem fala em nome da Câmara, por dever ou por convite, das impressões pessoais trazidas, pelo menos, de quem se ausenta em representação do Município.

Terá de se combater a tentação do pecado da lisonja, sempre prejudicial, porque é fonte ilusória de

comportamentos, ou capa de interesses, vaidades ou intenções pessoais.

Vamos, pois, à luta saudável por um Boletim Municipal mais notável! O Concelho merece este esforço, e o seu passado exige-o, sem dúvida para ninguém.

O vereador H. Barcelos

O Trânsito e o Civismo

Conclusão da pág. 1

A Era dos Semáforos

inteligência e o sentido das realidades não sejam ofuscados pelo proselitismo ou fanatismo de grupos sociais ou partidários. É imperioso que o trânsito em frente ao antigo liceu, seja uma vez mais, dificultado (aberto apenas aos autocarros e aos táxis em serviço àquela Escola). Confiamos na sensatez e competência dos responsáveis. Estes muito antes de serem técnicos são cidadãos, "aprendam que humanos são" como diria o grande Camões.

Quanto ao desconhecimento (desprezo?) das regras de trânsito, veja-se a forma inconsciente como os peões atravessam as ruas, e a sobrançeria de alguns condutores que, raramente dão prioridade aos transeuntes nas passadeiras a eles destinadas. Estes deseducativos comportamentos só são devidos à falta de civismo.

Oxalá que o novo sistema de orientação do trânsito venha disciplinar um pouco mais o trânsito cidadão. Para isso exige-se o escrupuloso cumprimento das normas. É óbvio que, a partir de 1 de Janeiro de 1988, (data da entrada ao serviço do referido sistema) muitos hábitos terão de mudar. Se com os agentes era possível discutir sobre demoras ou caprichos na condução do trânsito, o mesmo não acontecerá com os sinais luminosos, frios e implacáveis.

Países há, como a Suíça, onde ao sinal vermelho ninguém passa mesmo que se tenha de aguardar três minutos, sem se avistar nenhum veículo na rua.

Angra do Heroísmo, como cidade património-mundial, tem também neste capítulo especiais responsabilidades.

Nova Igreja das Cinco Ribeiras



No passado dia 1 do corrente mês - DIA DE TODOS OS SANTOS - o povo da freguesia de Nossa Senhora do Pilar - mais conhecida na ilha e fora dela por Cinco Ribeiras - de uma ponta à outra esteve em festa há muito esperada, porque os seus habitantes de um modo geral todos Católicos, voltavam a ter em pleno funcionamento a sua nova igreja reconstruída desde os alicerces.

Depois de sete longos anos de espera, o povo alegre e trabalhador da FREGUESIA BRANCA, como lhe chamava com bastante propriedade Monsenhor José Machado Lourenço, podia voltar a ouvir o repicar dos sinos da sua igreja a chamar os fiéis para os actos do culto, a qual foi benzida e sagrada, para novamente se ouvir ali a palavra do Senhor e se distribuir a Santa Eucaristia.

A igreja paroquial das Cinco Ribeiras era das mais modernas desta ilha Terceira, como se pode ler nalgumas publicações regionais, das quais nos vamos orientar pelo livro Cinco Ribeiras do filho da freguesia Monsenhor José Machado Lourenço, onde a páginas 22 se pode ler:

"Adquirido, pois, e desembaraçado o terreno, a comissão deu logo começo aos respectivos trabalhos; de sorte que, dada por despacho do Prelado de 15 de Maio de 1867 a licença para a edificação da igreja e para a benção da primeira pedra, esta se benzeu e foi lançada nos alicerces no dia 20

desse mês, em comovente cerimónia".

E depois de termos visto como as coisas se passaram para a igreja ter o seu início, vamos seguir agora a sua inauguração, seguindo a obra já citada, que a páginas 26 nos diz:

"Com a assistência do novo cura, o santo e activo padre Belarmino, desde Abril do ano anterior, as obras ultimaram-se com rapidez. A 14 de Agosto de 1872 o pároco João Lourenço, por comissão do Prelado, procedia à benção da igreja, a fim de ser dedicada à Senhora do Pilar no dia seguinte, Festa da Assunção de Maria Santíssima, em que estiveram presentes, todos os párocos das freguesias vizinhas e povo calculado em mais de vinte mil pessoas".

Esta igreja vinha cumprindo com o seu padre a missão para que o povo da freguesia a tinha criado, e assim continuou durante 108 anos consecutivos, até que um acontecimento extraordinário, medonho e terrível, o terramoto de 1 de Janeiro de 1980 a destruiu totalmente, deixando assim de ficar operacional a linda igreja das Cinco Ribeiras.

Foram quase oito anos completos de espera, onde o povo da freguesia, os emigrantes, a diocese e o governo Regiona, conseguiram o dinheiro suficiente para que das ruínas de pedras amontoadas e ferros retorcidos, se erguesse no mesmo local uma nova igreja nova, bela e funcional, ainda mais viva e operante, onde vai passar a funcionar a - IGREJA VIVA - contituída por todos os Católicos da Freguesia Branca.

Nossa Senhora do Pilar fica a cerca de 8 quilómetros do centro de Angra, é presentemente uma das freguesias mais activas e dinâmicas,

onde a sua Junta de Freguesia e Casa do Povo tem homens que trabalham em prol do bem-estar da freguesia, sem olharem aos partidos políticos a que pertencem. Assim, a Junta e a Casa do Povo, aproveitaram de forma feliz a data

festiva, para também no dia 1 de Novembro inaugurarem uma Filarmónica - "NOSSA SENHORA DO PILAR" - contando para o efeito com apoio da Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Direcção Regional da Segurança Social, da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e de todo o povo da freguesia em festa, que soube dizer sempre presente.

Mas para que o dia fosse triplamente festivo, não se ficaram apenas pela inauguração da igreja e da filarmónica, lançaram também o número 0 do Boletim que terá a dupla finalidade - Junta de Freguesia e Casa do Povo - onde a gente ordeira e trabalhadora de Nossa Senhora do Pilar, vai ter uma folha que, mensalmente, lhes levará a casa, o que de mais importante para a freguesia se passa na ilha, na Região e mesmo em outras partes do mundo.

Por este conjunto de iniciativas só possíveis com um leque de boas vontades, trabalho e espírito de equipa, desejamos felicitar daqui todas as forças vivas da freguesia das Cinco Ribeiras, nomeadamente o padre Barcelos Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia,

Presidente da Junta de Freguesia e Presidente da Casa do Povo, porque sabemos terem sido estes ligados intimamente com todo o bom povo da paróquia, que estas obras foram possíveis.

REI BORI

BOLETIM MUNICIPAL

Composto e impresso

em offset nas oficinas do

DIÁRIO INSULAR

ANGRA DO HEROÍSMO

Freguesia dos Biscoitos (3º e último)

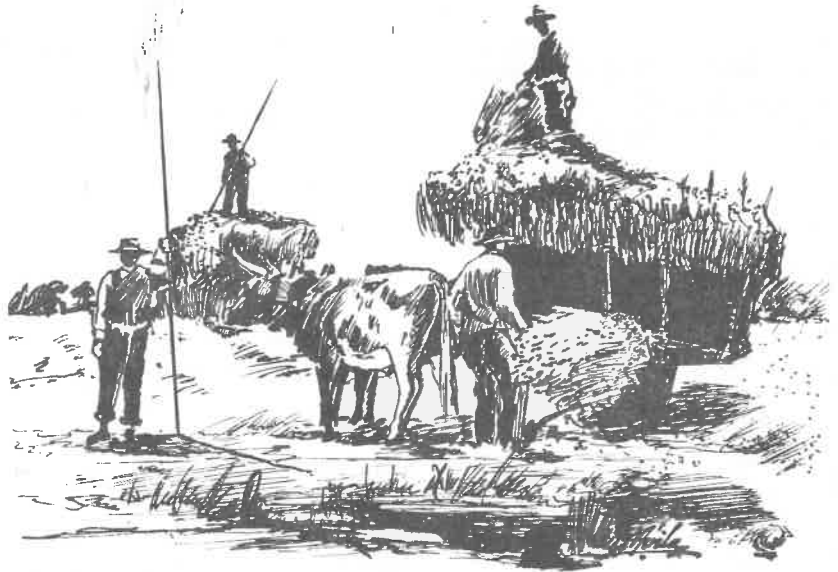
A freguesia dos Biscoitos, pelo seu encanto natural e paisagístico, pela amabilidade do seu povo, mereceu três apontamentos sobre os seus antecedentes, e muitos outros se podia ainda escrever, porque os Biscoitos são ricos populacional, territorial e historicamente, mas temos de partir rumo a outras freguesias da ilha que também gostarão de figurar neste Boletim Municipal.

Vamos iniciar este apontamento falando dos sismos porque os Biscoitos já foram seriamente afectados, a ponto de em data para nós incerta haver transformado a terra natural e virgem em BISCOITO quemado, que acabou por dar o nome à freguesia. Se não conhecemos quando esse fenómeno aconteceu, sabemos que o terramoto de 17 de Maio de 1547 fez grandes estragos na povoação, o mesmo acontecendo, e talvez com mais violência, por ocasião do sismo de 1761, ambos de triste memória.

Mas se os sismos violentos de 1547 e 1761 foram duros, o terramoto de 1 de Janeiro de 1980 foi ainda mais brutal, terrível e medonho. A convulsão foi tão violenta que revirou toda a freguesia de uma ponta à outra. As pessoas não se intimidaram com o peso da catástrofe e começaram logo em força a olhar para a sua reconstrução, com o Governo Regional a ajudar em tudo quanto de necessário fosse preciso, mas passados oito anos, ainda aqui e ali aparecem fortes vestígios dessa brutalidade sem par entre nós.

Mas uma coisa é certa e está patente a todos quantos visitam a freguesia: os Biscoitos ficaram mais belos, mais operacionais, maiores em todos os sentidos e a valerem muito mais. Quase todas as suas casas sofreram reparações para melhor e algumas mesmo para maior. Foram executadas correcções e levantou-se a freguesia com muito amor e algum sentido de estética e urbanismo rural.

No campo da vitivinicultura a sua produção nos Biscoitos remonta aos primeiros tempos da sua colonização, há conhecimento de escritos que mencionam o ano de 1547 onde já o VERDELHO se apresentava como o rei incontestado, de já na segunda metade deste século tem saído os afamados aperitivos VERDELHO velho, que são



uma verdadeira maravilha, assim como vinhos de mesa CALHETA, constituem duas marcas de renome e valor internacional.

Julgamos que a freguesia dos Biscoitos, devido a um princípio de epidemia que ali grassou com certa intensidade, foi a primeira ou então, das primeiras desta ilha Terceira a ter o seu Campo Santo - CEMITÉRIO PAROQUIAL - isto segundo nos diz Drumond nos seus Anais (Volume II páginas 250), situado no bairro de São Pedro e desde o ano de 1750, embora o muro lá existente indique o ano de 1781. Esta ou a anterior, são de qualquer forma as datas mais antigas encontradas neste campo, porque só no século XIX é que os cemitérios de céu aberto passaram a ser obrigatórios.

No referente à instrução, especialmente a criação de escolas para os dois sexos, é sem dúvida a freguesia rural mais bem servida, dado possuir uma Escola Preparatória a funcionar em pleno, num edifício moderno e construído para o efeito, e ainda mais cinco salas de aula, sem esquecer um Jardim de Infância com cerca de vinte crianças com educadora e o material necessário. De referir que a primeira escola aberta na freguesia para o sexo masculino apareceu no ano de 1855.

Mas os Biscoitos podem orgulhar-se de terem em funcionamento todas as estruturas próprias de uma freguesia, com a sua Junta de Freguesia, uma Casa do Povo em funcionamento desde o dia 25 de Julho de 1972, desde quando vem servindo os seus associados cada vez em maior número, possui

energia eléctrica desde o dia 31 de Dezembro de 1972, água canalizada, futebol, filarmónicas como já anteriormente referimos e até um Posto Fiscal criado já no distante ano de 1866. Dos Biscoitos se pode vir para Angra ou para a Praia em poucos minutos, utilizando a estrada do interior da ilha.

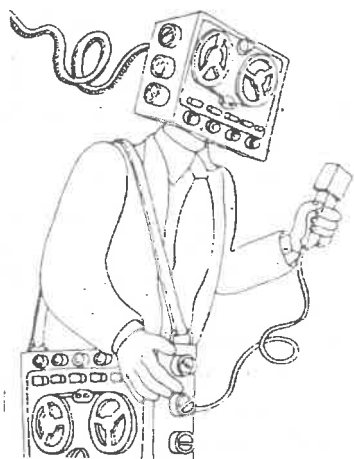
Os Biscoitos são mais conhecidos e cada vez mais apetecidos, por constituírem um local de veraneio bastante importante, certamente o maior desta ilha Terceira. Há cem anos atrás e mesmo há cinquenta, as pessoas de Angra repartiam-se pelas suas quintas do Posto Santo e de Terra Chã, pelas vivendas de São Carlos, especialmente para os mais abastados, os da Praia para a Casa da Ribeira e Porto Martins, mas hoje uns e outros encaminham-se quase obrigatoriamente para os Biscoitos.

Esta preferência tem muito a ver com o seu clima com um forte ar do mar, que aliado à abundância de fruta onde as maçãs e os pêsegos sem esquecer as belas uvas, especialmente a raridade que se chama verdelho. Mas o seu forte é a bela baía e costa marítima com sua piscina natural, onde vai muita gente da cidade propositadamente apenas para tomar banho.

É assim em traços muito largos como se impõe a trabalhos desta natureza, aqui deixamos registado os factos mais significativos da capital do VINHO na ilha Terceira, onde todos desejam ter uma moradia para ali gozarem as delícias dos ares mais saudáveis e apetecidos...

REI BORI

Um som diferente (Radio Horizonte Açores)



Desde o passado mês de Agosto, a nossa cidade e a quase totalidade do concelho vêm-se habituando a ouvir uma rádio nova e, sobretudo, diferente, durante 24 horas por dia. Trata-se da Rádio Horizonte Açores.

Esta nova estação-emissora constitui uma importante iniciativa. Com ela todo o panorama da rádio açoriana e terceirense, em especial, terá de modificar-se profundamente. Só por este motivo, os seus fundadores e colaboradores merecem uma palavra de

agradecimento e de estímulo. A RHA, pela qualidade sonora da sua modulação de frequência, pela sua programação variada e atenta aos científicos índices de audiência, pela sua interessante forma de fazer a publicidade, tem conquistado um vastíssimo auditório, especialmente, na zona urbana, onde é, presentemente, a mais ouvida de todas as estações. Noeste momento, decorrem trabalhos para instalação de três emissores de F.M. um de 6 kw, na Terceira, outro de 3 Kw, em S. Miguel e um de 1 Kw, no Faial, com vista à cobertura de todo o arquipélago. Realce-se que, desde há décadas, não se verifica uma iniciativa a partir da ilha de Jesus para as restantes parcelas da Região. Esta irá, concretizar-se a partir de Dezembro, conforme apurámos.

Para a sua difusão nas diferentes ilhas, a RHA vai promover, a partir de Janeiro espectáculos mensais com artistas açorianos e continentais. Neste momento, já promove vários concursos entre os ouvintes.

A sua programação é muito variada: indo do rock da pesada, passando

pela música popular portuguesa e de outros países, música clássica, etc, etc. Estão previstos programas recreativo-culturais em colaboração com várias instituições. Apresenta vários "flashes" informativos e três blocos noticiosos alargados, às 7h45, às 12h e 18horas. Inclui, ainda, um programa de informação "Indiscreto" que vai para o ar todos os domingos, das 11 às 12 horas.

O seu quadro de pessoal engloba 4 locutores efectivos, considerados dos melhores profissionais, vários colaboradores e um jornalista profissional, além do pessoal administrativo.

As instalações da RHA localizam-se na rua do Rego 29, em Angra do Heroísmo. As suas emissões podem ser captadas em FM - 92.5, durante vinte e quatro horas por dia.

A todos quantos dão vida à nossa nova estação-emissora formulamos os melhores votos de felicidades e progressos futuros.

A.N.L.

Deliberações da Câmara Municipal

Reunião de 1.10.87

Foi tomado conhecimento dos nomes das pessoas que constituirão a comissão das Festas da Cidade do ano de 1988.

Deliberado conceder à Comissão das Festas Sanjoaninas do próximo ano o subsídio de 200 000\$00.

Reunião de 8.10.87

Aprovada a 6ª alteração ao orçamento camarário, com a receita e despesa de 22 400 000\$00.

Deliberado aguardar a apresentação, por parte da entidade interessada, do pedido de terreno para a construção de uma piscina olímpica, referido em ofício da Assembleia Municipal.

Deliberado dar conhecimento ao Serviço de Impostos de que deverá ser considerada, na organização de processos para realização de touzadas à corda, a obrigação de a respectiva comissão indicar um itinerário alternativo, devidamente sinalizado, de harmonia com o proposto pela Assembleia Municipal.

Reunião de 15.10.87

Nenhuma deliberação que interesse referir.

Reunião de 22.10.87

Foi tomado conhecimento, prestado pelo senhor Presidente, do modo como decorreu a sua deslocação à Irlanda, com realce para o interesse no conhecimento da experiência das Câmaras visitadas, sua estrutura

orgânica, atribuições e competências.

Deliberado abrir concurso limitado para fornecimento de uma viatura ligeira destinada à Presidência.

Reunião de 29.10.87

Foi presente a minuta do Regulamento para utilização do Teatro Angrense como teatro municipal a qual foi aprovada, sendo deliberado submeter a mesma à Assembleia Municipal.

Deliberado abrir concurso limitado para o fornecimento de uma viatura destinada aos serviços de recolha e transporte de lixo.

Deliberado abrir concurso limitado para o serviço de impressão do Boletim Municipal durante o ano de 1988.

Faleceu o Dr. Cândido Pamplona Forjaz



1987 foi o ano do grande LUTO para a ilha Terceira. Durante o seu decurso já quase a chegar ao fim, para além de vários ilustres filhos desta terra falecidos nos nove meses decorridos, citamos quatro FIGURAS altamente destacadas no campo da Política, do Ensino, das Artes e das Letras, incluindo a Poesia e o Jornalismo. Por ordem de seu desaparecimento lembramos o Dr. Teotónio Machado Pires, o Mestre Francisco Maduro Dias, Dr. Joaquim Moniz de Sá Corte Real e Amaral e, no passado dia 14 do corrente, o Dr. CÂNDIDO PAMPLONA FORJAZ.

Nascido nesta ilha Terceira e nesta cidade de Angra do Heroísmo, na mesma casa onde também nasceu a Imprensa Açoriana - o Dr. CÂNDIDO PAMPLONA FORJAZ - que foi um dos grandes e persistentes defensores dos Açores e de um modo especial desta ilha Terceira, que ele tanto amou e defendeu tão profunda como acaloradamente, sempre que no horizonte próximo ou longínquo se avizinhavam acções menos positivas para os terceirenses. A sua defesa apareceu tanto nos gabinetes políticos ou em conferências, como em debates na rádio, televisão e de um modo muito persistente e quase permanente nos jornais quer açorianos quer especialmente terceirenses.

No tocante aos seus ideais políticos que não discutimos e sempre respeitámos, temos de afirmar sem rodeios que foi um EXEMPLO de persistência e continuidade até à sua morte, na defesa dos interesses terceirenses por vezes mal tratados, mas a que ele nunca virou a cara e veio em sua defesa. Temos, certamente num dos seus últimos escritos publicado na véspera da sua morte, a 13 de Novembro corrente no Jornal da Praia que, em dois apontamentos, se insurge contra a

actuação da EDA e na desnacionalização das Empresas Públicas Açorianas.

Passou grande parte da sua longa vida nesta ilha e nesta cidade que ele tanto amou e defendeu com tanto entusiasmo e afinco, e onde desempenhou elevados e variados cargos que vão desde o Ensino Secundário, onde foi competente e devotado Professor efectivo; na Política onde se guindou aos mais elevados cargos; na Imprensa e na Literatura onde deixou uma vasta obra cultural, formativa, educacional, regionalista e nos últimos anos também na crítica construtiva.

Traçar a biografia ajustada do dr. Cândido Forjaz, sem esquecer como ele era conhecido entre nós terceirenses, afigura-se um trabalho difícil e que merece uma grande atenção e conhecimentos da sua obra, que não



pretendemos sequer esboçar, simplesmente por não se encontrar ao nosso alcance. Pretendemos e somente, relembrar alguns factos nossos conhecidos e que foram os mais salientes da sua vida e obra. OBRA essa que tem de ser entendida como enquadrada numa época muito especial e a todos os títulos muito diferente da presente, onde os riscos de ser político eram enormes e altamente marcantes. Havia que jogar com a consciência e com a inteligência para que os frutos de trabalho desenvolvido fossem produtivos, aliás como muito bem o soube fazer o DR. CÂNDIDO FORJAZ.

Não é segredo para a minha geração que o Dr. Cândido Pamplona Forjaz teve posição relevante na área do Ensino Secundário, onde foi Professor Efectivo com sobejas provas dadas no

Liceu de Angra; no campo da Cultura foi sócio efectivo do Instituto Histórico da Ilha Terceira, assim como do Instituto Açoriano de Cultura; Director prestigiado e fundador do jornal Diário Insular desta cidade e colaborador interessado e atento de quase todos os jornais açorianos.

Mas foi sobretudo na Política que exerceu uma maior e mais profunda acção, que devida ao seu dinamismo e entusiasmo, competência e sentido de Justiça que o seu nome ficou grandemente conhecido, isto quer a nível regional quer mesmo a nível nacional. A confirmação encontra-se na sua obra de Presidente da Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Angra do Heroísmo, cargo exercido durante vários anos com interesses e sentido do valor que essa área representava para os

Açores, e, se mais longe não foi, apenas se ficou a dever à exiguidade de verbas.

Mas em nosso entender e certamente dos terceirenses e a maioria dos açorianos, o seu cargo mais destacado e de relevo foi o de GOVERNADOR CIVIL do Distrito de Angra do Heroísmo, com dois mandatos completos num total de oito anos consecutivos, facto apenas ultrapassado durante toda a vigência republicana apenas pelo Dr. Teotónio Machado Pires.

Como dissemos não é uma biografia mas apenas o que a nossa memória recordou neste dia do seu funeral, da grande figura agora desaparecida. À Família enlutada e muito especialmente ao seu filho dr. Jorge Forjaz, as nossas condolências.

REI BORI